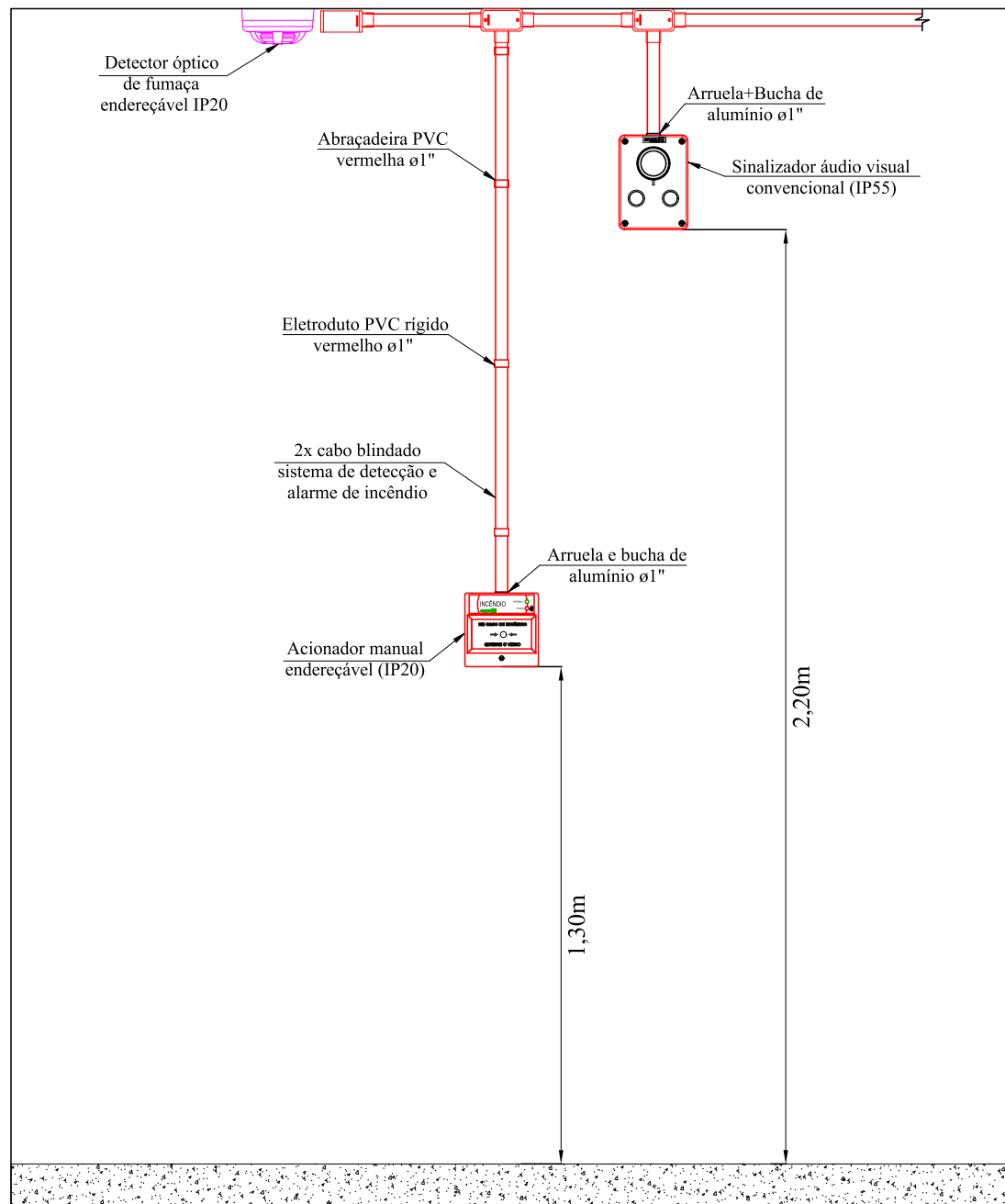


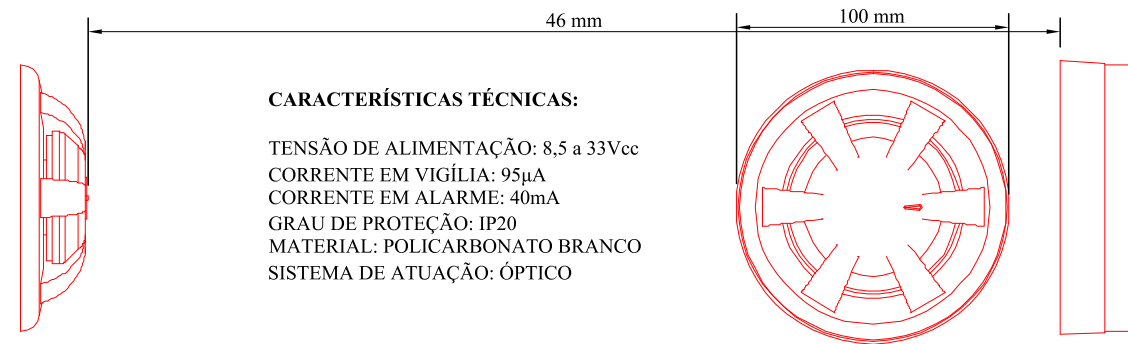
01 SEÇÃO DOS CABOS BLINDADOS DOS LAÇOS/SAÍDAS

S/ ESCALA



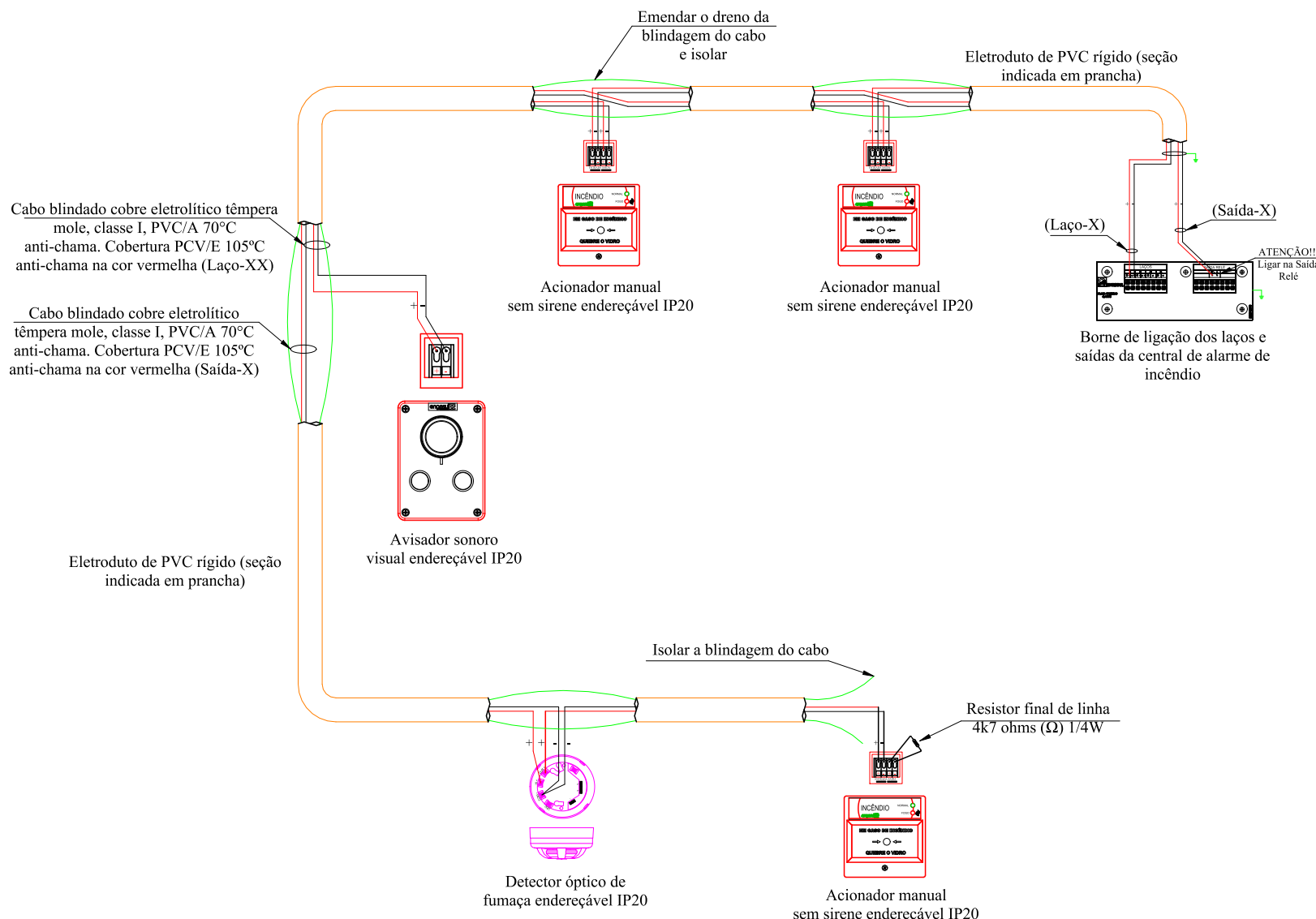
02 DETALHE - INSTALAÇÃO EQUIPAMENTOS SDAI

S/ ESCALA



04 DETECTOR DE FUMAÇA ENDEREÇÁVEL (IP20)

S/ ESCALA

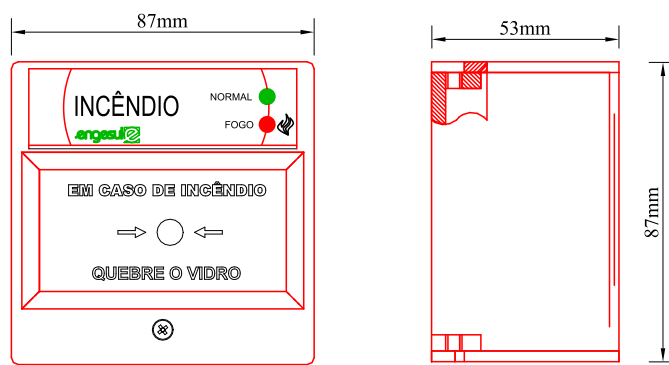


03 ESQUEMÁTICO TÍPICO DA CENTRAL E DISPOSITIVOS

S/ ESCALA

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

TENSÃO DE ALIMENTAÇÃO: 24Vcc
CORRENTE EM VIGILÂ: 80µA
CORRENTE EM ALARME: 40mA
GRAU DE PROTEÇÃO: IP20
MATERIAL: PLÁSTICO EM ABS



05 ACIONADOR MANUAL ENDEREÇÁVEL (IP20)

S/ ESCALA

SISTEMA PREVENTIVO DE DETECÇÃO
E ALARME DE INCÊNDIO (ABNT NBR - 17240:2010)

MANUTENÇÃO

Visando manter os sistemas de detecção, alarme e controles prodiais em plenas condições de funcionamento, algumas precauções relativas à manutenção devem ser tomadas pelos responsáveis por tais sistemas.

1 - Manutenção

1.1 - A Manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de detecção e alarme de incêndios devem ser executadas por técnicos habilitados e treinados.

1.2 - Após cada manutenção, o executante deve apresentar relatório de manutenção assinado, citando as condições de funcionamento do sistema, registrando data, hora do serviço e período de garantia dos serviços executados.

1.3 - A manutenção preventiva deve garantir que o sistema de detecção e alarme de incêndio esteja em pleno funcionamento, ou registrar no relatório as suas restrições ou falhas. Neste último caso recomenda-se que as correções necessárias sejam executadas de imediato.

1.4 - Após qualquer alteração do projeto ou correção de falhas, uma nova verificação deve ser efetuada no funcionamento do sistema e emitir relatório atestando o perfeito funcionamento.

1.5 - O roteiro de mínimo de manutenção preventiva consiste nas seguintes atividades:

- medição da corrente dos sistemas em cada circuito de detecção, alarme e comandos, e comparação com a leitura realizada na manutenção anterior;
- verificação da supervisão em cada circuito de detecção, alarme e comandos;
- verificação visual do estado geral dos componentes da central e condições de operação;
- verificação do estado e carga das baterias;
- medição de tensão da fonte primária;
- ensaio funcional por amostragem dos detectores com gás apropriado, fonte de calor, ou procedimento documentado, recomendado pelo fabricante, no mínimo 25% do total de detectores a cada três meses, garantindo que 100% dos detectores sejam ensaiados no período de um ano;
- ensaio funcional de todos os acionadores manuais do sistema, a cada três meses;
- ensaio funcional de todos os avisadores, a cada três meses;
- ensaio funcional de todos os comandos, incluindo os sistemas automáticos de combate a incêndio, a cada três meses;
- ensaio funcional dos painéis repetidores, a cada três meses;
- verificação se houve alteração nas dimensões da área protegida, ocupação, utilização, novos equipamentos, ventilação, ar-condicionado, piso elevado, forro ou criação de novas áreas em relação à última revisão do projeto;
- verificação de danos na rede de eletrodutos ou fiação.

1.6 - A periodicidade das manutenções preventivas no sistema deve ser definida, no mínimo atendendo a 1.5, levando em conta a dimensão da instalação, área protegida, quantidade de detectores, tipos de ambientes, presença de poeira, vapores, insetos e nível de confiabilidade desejado. É necessário observar que quanto mais crítica e agressiva for a área protegida, menor deve ser o intervalo entre as manutenções. A periodicidade definida para as mudanças preventivas não pode ultrapassar três meses.

1.7 - Quando a manutenção exigir a interrupção parcial ou total do funcionamento do sistema devem ser tomadas precauções especiais no sentido de suprir a vigilância necessária dos locais cujos circuitos dispositivos encontram-se inoperantes.

1.8 - Realizar a limpeza dos componentes do sistema, a cada atividade de manutenção, se necessário;

1.9 - Na instalação posterior de um sistema de ventilação ou ar-condicionado, o sistema de detecção deve ser adequado em até 30 dias as novas condições de movimentação do ar, devendo ser revisado o projeto de acordo com a norma.

1.10 - No caso de alteração das dimensões ou tipo de ocupação das áreas protegidas, o sistema de detecção e alarme deve ser adequado em até 30 dias, de acordo com a Norma.

1.11 - O usuário final é responsável pela manutenção preventiva e corretiva do sistema de detecção, alarme e combate a incêndios.

NOTAS

- O seguinte projeto segue as especificações contidas na norma (ABNT NBR 17240:2010);
- Fazem parte integrante deste projeto: memorial técnico descritivo e lista de materiais;
- Deve-se ler o memorial, entender diagramas e orientações nos detalhes para o bom desenvolvimento da execução da obra;
- Deverá ser observado as orientações nos detalhes para a instalação dos equipamentos;
- Deverá ser respeitada, pela empresa executante, as especificações e dimensionamento dos componentes descritos em projeto;
- Seus pontos foram projetados e distribuídos conforme em planta de forma a garantir níveis seguros de detecção de princípios de incêndio;
- As seções nominais dos circuitos, classe de isolamento, especificações devem estar de acordo com a lista de material e memorial;
- Os condutores e condutos devem ser de uso exclusivo para o sistema de detecção de alarme de incêndio;
- Não é permitida a interligação (emenda) dos fios dentro de caixas de passagem ou em local de difícil acesso;
- Devem ser usados terminais apropriados para a conexão de equipamentos e a central de alarme. Todos os condutores devem ser devidamente identificados na central de alarme e em todos os equipamentos através de anilhas;
- As redes elétrica e de alarme de incêndio não deverão em momento algum estar juntas, para isso, cada sistema deverá possuir uma rede com eletrodutos exclusivos;
- Quando forem utilizados eletrodutos de PVC rígido, os mesmos devem ser auto extinguinte na cor vermelha com suas seções e alturas indicas em projeto e estes fixados por suportes e acessórios apropriados;
- Os equipamentos devem ser fixados de forma a impedir queda acidental, choque ocasional de pessoas ou transportes, remoção desautorizada sem auxílio de ferramenta e que não possa ser facilmente avariada ou colocada fora de serviço;
- Após a conclusão da instalação o sistema de alarme de incêndio deve ser aferido e ensaiado pelo responsável técnico do estabelecimento;
- O proprietário é responsável pela manutenção e perfeito funcionamento do sistema;
- A manutenção deve ser feita por profissional qualificado e reconhecido por órgão público;
- Deve haver um caderno para controle destas manutenções. Bem como observações pertinentes;
- Cada equipamento deve estar acompanhado de um manual de instruções e procedimentos que estabeleça os pontos básicos de assistência técnica;
- O projeto deverá ser mantido atualizado (em caso de qualquer alteração) e estar a disposição dos trabalhadores autorizados, das autoridades competentes e de outras pessoas autorizadas pela empresa proprietária do estabelecimento, sendo estas medidas de inteira responsabilidade dos mesmos;
- Para instalação e manutenção das instalações elétricas, deverão ser tomadas as medidas de segurança obrigatórias e estabelecidas pela NR-10;
- Os eletrodutos pertencentes às instalações novas devem ser compatíveis com as instalações existentes de diâmetro de 1", PVC rígido na cor vermelha.
- Os dispositivos para prevenção de incêndio são compatíveis com alimentação e comunicação por 2 fios, no entanto, as sirenes áudio-visuais são compatíveis apenas com alimentação e comunicação por 4 fios. Nos trechos onde serão instalados sinalizadores deve ser levados dois condutores de PVC 70 ° 750 V de bitola de 1,5 mm².



UFFS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Av. João Ferreira Machado, nº 168 - E - Rm. 2 Sala 2.10
Cidade: Chapecó - SC - CEP: 89801-900 (51) 3366-1118 - Site: www.uffs.br

EQUIPE TÉCNICA SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS:		
SECRETARIO DE OBRAS:	ENG. CIV. RODRIGO EMERER	CREA/SC 103626-8
DIRETOR DE PROJETOS:	ANDR. LUIS WELLINGTON TECHER	CAUBR 48809-8
DIRETORIA DE OBRAS - SED:		
CHAPECO:	ENG. CIV. FABIO ALEX ZENARO	CREA/SC 103121-3
CERRO LARGO:	ENG. ELETRIC. MATHEUS TODESCATTI	CREA/SC 111051-1
CRUZEIRO:	ENG. CIV. PAULO ROBERTO HENRIQUES	CREA/SC 103101-1
CRUZEIRO:	ENG. CIV. CAMILO ROGUE SCHMIDT	CREA/SC 43769
CRUZEIRO:	ENG. CIV. ALIANA ANA CHAMIELLO	CREA/SC 127989
CRUZEIRO:	ENG. CIV. FABIO CRISTINA	CREA/SC 84167-0
CRUZEIRO:	ENG. CIV. FABIO DALESTRIN	CREA/SC 113981-4
DIRETORIA DE PROJETOS - SED:		
ANDR. LUIS WELLINGTON TECHER	CAUBR 441225-6	
ENG. CIV. FABIO ALEX ZENARO	CREA/SC 103121-3	
ENG. ELETRIC. MATHEUS TODESCATTI	CREA/SC 111051-1	
ENG. CIV. PAULO ROBERTO HENRIQUES	CREA/SC 103101-1	
ENG. CIV. CAMILO ROGUE SCHMIDT	CREA/SC 43769	
ENG. CIV. ALIANA ANA CHAMIELLO	CREA/SC 127989	
ENG. CIV. FABIO CRISTINA	CREA/SC 84167-0	
ENG. CIV. FABIO DALESTRIN	CREA/SC 113981-4	
ENG. CIV. CAMILO ROGUE SCHMIDT	CREA/SC 43769	
ENG. CIV. ALIANA ANA CHAMIELLO	CREA/SC 127989	
ENG. CIV. FABIO CRISTINA	CREA/SC 84167-0	
ENG. CIV. FABIO DALESTRIN	CREA/SC 113981-4	
ENG. CIV. CAMILO ROGUE SCHMIDT	CREA/SC 43769	
ENG. CIV. ALIANA ANA CHAMIELLO	CREA/SC 127989	
ENG. CIV. FABIO CRISTINA	CREA/SC 84167-0	
ENG. CIV. FABIO DALESTRIN	CREA/SC 113981-4	

ENG. CIV. RODRIGO EMERER
CREA/SC 103626-8
RESPONSÁVEL TÉCNICO

ENG. ELETRICISTA VICTOR LACERDA DA SILVA
CREA/SC 141784-4
RESPONSÁVEL TÉCNICO

LOCAL:
CERRO LARGO - RS

OBRA:
PPCI

PROJETO:
PPCI

CONTEÚDO:
DETALHES CONSTRUTIVOS DO PPCI

ENDEREÇO:
AV. JACOB REINALDO HAUPENTHAL, 1580

FASE:
EXECUTIVO

REVISÃO Nº:
R01

DATA:
14/06/2019

DESENHADO POR:
VICTOR LACERDA DA SILVA

NOME DO ARQUIVO:
PPCI_UFFS_CERRO LARGO.DWG

ESCALA:
SEM ESCALA

TAMANHO FOLHA:
A1

Nº PRANCHA:
04

04